

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Desenvolvimento oral	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o vocabulário e sintaxe adequados às várias situações vividas ou simuladas na escola. • Adequar o tom a altura de voz ao contexto da audiência (colegas, professor, etc.). • Usar vocabulário adequado ao tema. • Eliminar progressivamente o uso de repetições (aí, assim, então, etc.) substituindo por expressões e conectivos adequados. • Contar ou recontar um evento ou episódio com clareza e fluência. • Resumir oralmente uma história ou trecho de história lida. • Fazer perguntas ao professor ou aos colegas usando frases corretas e completas. • Usar linguagem apropriada para falar com diferentes interlocutores. • Demonstrar sensibilidade, respeito e empatia ao ouvir expressões e falas em diferentes registros e dialetos. • Desenvolver fluência e domínio progressivo de entonação e ritmo ao falar e ler. • Desenvolver postura e hábitos de desinibição progressivamente mais adequados ao longo do ano letivo. • Desenvolver técnicas e habilidades para preparar e fazer apresentações em público. • Saber trabalhar e contribuir em duplas, pequenos grupos e em atividades coletivas.

4. A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Programa Alfa e Beto se apoia em quatro pilares:

- A. Compromisso com o sucesso do aluno
- B. Paradigma científico predominante: a Psicologia Cognitiva da Leitura
- C. Princípios pedagógicos
- D. Concepção do ensino da língua

Compromisso com o sucesso do aluno

O Programa Alfa e Beto tem como objetivo ajudar o professor a alfabetizar seus alunos. A evidência de sucesso, portanto, não se encontra nas virtudes do discurso teórico, dos métodos adotados ou do material, ela reside em demonstrar, de forma objetiva, a capacidade do aluno de ler e escrever adequadamente ao final do Programa, de forma a poder continuar sua trajetória escolar com êxito. O compromisso com o sucesso do aluno requer:

- O entendimento e aplicação conscienciosa das diretrizes do Programa por todos os que dele participam.
- O cumprimento do ano letivo: os 200 dias letivos previstos com 4 horas diárias de efetivo trabalho do professor titular com seus alunos.
- O cumprimento do Programa de Ensino dentro do calendário escolar, inclusive a aplicação dos testes em tempo oportuno e a utilização de seus resultados para orientar as atividades de recuperação.
- A participação ativa, envolvimento e motivação do aluno, inclusive a realização pontual dos deveres de casa.

- O envolvimento e participação dos pais no acompanhamento de algumas atividades do Programa, tais como os deveres de casa, a leitura em casa, os momentos de celebração após a conclusão de cada etapa.
- A presença efetiva do aluno na sala de aula. A frequência é fator determinante para que haja aprendizagem.

Paradigma científico predominante: a Ciência Cognitiva da leitura

Os princípios da Ciência Cognitiva da Leitura nos quais se fundamenta o Programa são:

- O maior preditor de uma alfabetização bem sucedida é o domínio do Princípio Alfabético. A aquisição desse princípio pelo aluno requer: o conhecimento das letras, o desenvolvimento da consciência fonológica e da consciência fonêmica.
- A alfabetização, assim como a compreensão de textos, é fundamentalmente uma tarefa de análise e síntese de fonemas. Trata-se de “quebrar” o segredo do Código Alfabético para permitir a transformação de sons em letras (escrita) e letras em sons (pronunciar palavras com sentido).
- A essência da alfabetização consiste em aprender a decodificar, portanto o Programa de Ensino deve enfatizar o domínio da decodificação.
- Os métodos mais eficazes para alfabetizar são os métodos fônicos, ou seja, os métodos que fazem a relação explícita entre fonemas e grafemas, e os apresentam de forma sistemática.
- O bom leitor usa o texto para ler e o contexto para compreender. Portanto, os textos para ensinar a ler devem permitir ao aluno concentrar-se no texto e nas palavras do texto, de forma a não precisar apoiar no contexto. Maus leitores usam o contexto para ler - e nunca desenvolvem boa capacidade de leitura e compreensão.
- A decodificação é o primeiro e mais importante passo para aprendizagem da leitura, mas aprender a ler não se esgota nisso. O aluno precisa aprender a identificar automaticamente as palavras e passar, daí, para o aprendizado da leitura fluente.
- A fluência é a ponte que liga a decodificação à compreensão. Há estratégias e técnicas apropriadas para o desenvolvimento da fluência.
- A aprendizagem da leitura e o desenvolvimento da fluência requerem materiais apropriados e compatíveis com a natureza da língua e o nível de desenvolvimento do aluno.
- A extensão do vocabulário é o maior preditor da capacidade de compreensão de textos. O desenvolvimento do vocabulário é essencial para permitir ao aluno identificar imediatamente o sentido da palavra, liberando a memória de curto prazo para entender o sentido da palavra no contexto de cada texto. O desenvolvimento do vocabulário se dá essencialmente ouvindo, lendo e conversando, mas muito dele se dá por meio de habilidades que precisam ser ensinadas - como o uso do dicionário, derivação, morfologia, etc.

- O desenvolvimento de competências para ajudar a compreensão de textos requer o ensino explícito de estratégias e habilidades de leitura e monitoramento da compreensão.
- O ensino da caligrafia. A atividade de escrita supõe como pré-requisito fundamental a fluência, ritmo e clareza no uso do lápis para escrever letras e palavras. Há forte correlação entre hábitos de escrever (caligrafia e cópia) e domínio das competências ortográficas. A legibilidade da letra e fluência na escrita também está associada à melhor qualidade de textos escritos pelo aluno. O ensino da caligrafia requer técnicas específicas como a modelagem e a prática espaçada. Prática espaçada significa praticar o que foi aprendido em diferentes dias, em momentos diferentes. É o contrário de prática maciça, em que se aprende algo e se faz todos os exercícios e treinos de forma intensiva. A prática espaçada facilita a retenção.

Princípios Pedagógicos

Os princípios que regem o processo ensino-aprendizagem orientadores do Programa são:

1. Partir **do simples para o complexo** - A aprendizagem deve permitir ao aluno partir do simples para o complexo, do indutivo para o dedutivo.
2. **Ensino estruturado** - A apresentação sistemática e ordenada dos estímulos e materiais de ensino, a partir de rotinas ou Blocos de Atividade sistematizados ajudam o aluno a aprender a monitorar seu processo de aprendizagem (metacognição).
3. **Metacognição** - O aluno deve aprender a aprender, refletir e tomar consciência sobre o próprio processo de aprendizagem para tornar-se um aprendiz autônomo. O processo de tornar conscientes os sons das palavras, a relação entre sons e letras (fonemas e grafemas), o sentido implícito e explícito de um texto, a estrutura subjacente a diferentes gêneros literários - são formas que, ensinadas corretamente, desenvolvem a metacognição e contribuem para ajudar o aprendiz a controlar cada vez melhor o seu próprio processo de aprendizagem. Por exemplo, acompanhar seu processo de leitura para saber se está compreendendo o texto, que tipo de texto está lendo, como deve ler, como resumir, inferir, etc. Outro exemplo é a descoberta do princípio alfabético, que ajuda o aluno a identificar o valor sonoro dos grafemas que ainda não aprendeu.
4. **Metalinguagem** - O aluno deve conhecer e usar a linguagem e o vocabulário adequados para falar e refletir sobre a língua. Por exemplo: conceitos de frase, palavra, sílaba, termos utilizados para falar sobre ortografia, sintaxe, etc. Além disso, é necessário ensinar ao aluno o vocabulário e a linguagem própria da escola e da sala de aula.
5. **Contextualização** - O contexto próprio para a alfabetização é o alfabeto. A única razão para aprender o alfabeto é para aprender a ler e a escrever. Portanto, a alfabetização deve ser situada a partir de palavras, que serão o objeto da análise. O texto pode servir para dar ao aluno a ideia de que palavras ocorrem em texto e não são algo arbitrário. Uma vez que o aluno tenha adquirido consciência de que as palavras e letras não são isoladas, o que interessa aprofundar no momento da alfabetização é o funcionamento interno das palavras, ou seja, a análise e síntese dos fonemas e dos grafemas.

6. **Sobrecarga cognitiva.** A memória de trabalho limita nossa capacidade de aprender. A memória de trabalho refere-se à nossa capacidade de absorver informações em tempo real. Se uma pessoa é bombardeada com muitas informações ao mesmo tempo, ela não tem condições de processar essa informação no cérebro. Isso cria a sobrecarga cognitiva. Por isso o ensino tem que ser dosado. A criança precisa automatizar certos conhecimentos e procedimentos antes de poder utilizar esses conhecimentos. Querer que a criança decodifique e compreenda um texto ao mesmo tempo é violar esse princípio.
7. **Aprendizagem ativa e lúdica** - O aluno deve aprender brincando. Jogos e brincadeiras infantis constituem componentes fundamentais para a aquisição da linguagem e de outras habilidades fonológicas - que permitem à criança manipular os sons da língua. O processo de alfabetização é um processo eminentemente lúdico de aproximações sucessivas com os componentes da linguagem e da palavra. Daí a importância de inserir todas as atividades de uma classe de alfabetização em um contexto lúdico e de aprendizagem participativa e ativa.
8. **Ajuste do aluno e da escola** - A existência de uma escola e de um Programa de Ensino pressupõe a ideia de que os alunos devem ser capazes de dominar os conteúdos e competências previstas no Programa, portanto o esforço da escola consiste em ajustar o aluno à escola e a escola ao aluno.
9. **Avaliação** - A avaliação deve ser frequente e permitir ao professor e ao aluno identificar os progressos, deficiências e corrigi-las durante o processo.
10. **Falta de base e falta de competências** - No processo de alfabetização não existe falta de base, pois a alfabetização é a base. Cabe ao professor e à escola construir essa base, dando ao aluno condições para consolidar o seu processo de alfabetização.

Concepção do ensino da língua

- O ensino da língua deve buscar um equilíbrio entre o ensino da estrutura e o ensino das funções e usos sociais da língua. Num programa de alfabetização, estrutura da língua e o domínio do Código Alfabético devem predominar - sem excluir a preocupação com os usos sociais da língua.
- O ensino eficaz da língua requer atenção a dois aspectos simultâneos:
 - de um lado, atentar para o nível sub-lexical, ou seja, para as letras e fonemas que compõem uma palavra;
 - de outro lado, articular a relação entre os níveis da palavra-sentença-texto.
- Tipos de texto diferentes para objetivos diferentes. O ensino da leitura comporta diversos objetivos: decodificação, reconhecimento automático de palavras, fluência e compreensão, fruição.